

RESULTADOS 4T20



Resultados Trimestrais – 4T20

- Receita Líquida de R\$2,3 bilhões (+27,3%) no 4T20 e R\$ 8,6 bilhões (+51,8%) no ano
- Número de beneficiários de saúde e odonto cresce 5,5%
- Sinistralidade caixa de 59,5% (+2,7 p.p.) no 4T20 e 56,4% (-1,0 p.p.) em 2020
- EBITDA de R\$431,8 milhões (+15,2%) no 4T20 e R\$2,0 bilhões (+63,8%) no ano
- Margem EBITDA de 19,0% (-2,0 p.p.) no 4T20 e 23,6% (+1,7 p.p.) em 2020

Teleconferência de resultados
19 de março de 2021 (sexta-feira)
Português (com tradução simultânea para o inglês)
11hs (horário de Brasília) | 10hs (US/DST)
Webcast: ri.hapvida.com.br
Telefone: Brasil +55 (11) 3181-8565 | USA +1 (412) 717-9627

HAPV
B3 LISTED NM

Mensagem da Administração

Estamos imensamente gratos por, nestes tempos desafiadores, termos sido capazes de fornecer aos nossos beneficiários, espalhados nas cinco regiões do Brasil, todo o acolhimento e cuidado que precisaram para atravessar a pandemia em um período de grande incerteza, ao mesmo tempo em que continuamos a construir nosso negócio. O ano de 2020 foi extremamente difícil, com perdas irreparáveis para muitas famílias. Agradecemos aos 6,7 milhões de brasileiros que confiam no Hapvida para receberem seus cuidados médicos e odontológicos.

Com 271 mil adições líquidas de beneficiários somente no quarto trimestre, ultrapassamos a marca de 6,7 milhões de clientes em planos médicos e odontológicos. Em 2020, adicionamos 344 mil beneficiários, alcançando R\$8,6 bilhões em receita líquida anual (+51,8% ano a ano) e aumentando o EBITDA em 63,8%, para R\$2,0 bilhões. A receita líquida da Companhia no trimestre atingiu R\$2,3 bilhões, crescendo 27,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, já considerando a contribuição das empresas adquiridas. A sinistralidade caixa no quarto trimestre foi de 59,5%, aumento de 2,7 p.p., em virtude dos custos adicionais advindos da entrada em operação de novas unidades assistenciais, do maior patamar de sinistro das empresas adquiridas (Grupo São Francisco, Grupo América, Medical e Grupo São José) e, ainda, pela convivência entre procedimentos eletivos e os atendimentos e internações causados pela Covid-19. Por outro lado, fomos eficientes na adequada gestão das despesas com vendas atingindo um índice de 7,4% e das despesas administrativas com índice de 9,1%. Com isso, o nosso EBITDA cresceu 15,2% e atingindo R\$431,8 milhões no 4T20.

Em 2020, mantivemos forte ritmo de expansão e qualificação de nossas operações. Os investimentos em estrutura física totalizaram mais de R\$233 milhões com 235 mil metros quadrados construídos ou reformados. Finalizamos o ano com um total de 464 unidades assistenciais entre hospitais, prontos atendimentos, clínicas e unidades de diagnóstico. Na frente de aquisições, anunciamos oito novas transações em 2020: a compra do Grupo São Jose (São José dos Campos/SP), do Grupo Promed (Belo Horizonte/MG), do Hospital Nossa Senhora Aparecida e carteiras de clientes das operadoras Samedh e Plamheg (Goiás), além da aquisição do Grupo Santa Filomena (Rio Claro/SP). Finalmente, em novembro, anunciamos a aquisição da operadora Premium Saúde com carteira de cerca de 125 mil beneficiários concentrados em Belo Horizonte, Montes Claros/MG e Brasília/DF. Também inovamos para acelerar o processo de verticalização usando novas formas de contratação como o arrendamento do Hospital Sinhá Junqueira (Ribeirão Preto/SP) e de parte do Hospital Mário Palmério (Uberaba/MG). Nosso foco permanente no aumento da rede própria e consequente verticalização dos gastos médicos nos permitirão continuar oferecendo um produto de alta qualidade a um custo acessível a todos.

Confiamos no nosso modelo de negócio e acreditamos na replicabilidade do modelo verticalizado e integrado. Nesse sentido, seguimos adiantados na integração dos ativos recém-adquiridos, a exemplo da conclusão da incorporação das operadoras e unidades assistenciais pertencentes ao Grupo América em menos de um ano. A segunda etapa de integração do Grupo São Francisco segue conforme nosso cronograma original, com a etapa de implantação de sistemas tendo sido iniciada em fevereiro último. Com a conclusão das integrações, permanecemos focados na absorção das sinergias e na preparação destes ativos para que se transformem em grandes plataformas regionais de crescimento orgânico e inorgânico.

Inovação permanece sendo um importante pilar para o Hapvida. Em 2020, implantamos o Octopus, uma plataforma de inteligência artificial que avalia as solicitações médicas, conferindo ao processo de autorização prévia maior qualidade, eficiência e velocidade. Inauguramos o nosso Núcleo Técnico Operacional (NTO), na cidade de Recife/PE, primeira instalação com essa tecnologia fora da Europa. Com capacidade de processar até 5 milhões de exames por mês, o NTO de Recife irá substituir 18 NTO regionais e processará cerca de 95% dos exames laboratoriais, aumentando ainda mais nosso nível de verticalização. Lançamos rapidamente a nossa nova plataforma de telemedicina, permitindo-nos acompanhar nossos beneficiários de perto, na segurança e conforto de suas casas. Já estamos realizando cerca de 70 mil consultas por mês com o uso da telemedicina. Expandimos nossa experiência digital e fizemos, pela primeira vez, nossas convenções comerciais on-line para energizar nossa força de vendas. Lançamos nossa nova plataforma de vendas 100% digital e online, facilitando a contratação de planos de saúde de forma direta e segura. No quarto trimestre, foi criada a vice-presidência de Digital e Inovação, fortalecendo nosso novo pilar de inovação e dando continuidade ao nosso pioneirismo na criação, uso e aprimoramento de novas tecnologias. Com isso, esperamos que iniciativas de digitalização e transformação digital ganhem velocidade.

Publicamos em 2020 nosso primeiro Relatório Anual de Sustentabilidade seguindo as diretrizes da *Global Reporting Initiative*, a primeira e mais difundida metodologia para produção de relatórios no Brasil e no mundo. Esse documento é uma ótima ferramenta para elevar nossa transparência com todos os públicos de interesse, reforçando nosso compromisso com as questões ASG (ambientais, sociais e de governança). A propósito, o Hapvida foi inserido no FTSE4Good, um dos mais importantes índices internacionais de sustentabilidade composto de companhias que demonstram fortes práticas ASG.

Todos esses esforços, dentre outros, resultaram no reconhecimento no ranking da *Institutional Investor 2020*, maior e mais respeitado ranking de mercado de capitais do mundo, com o Hapvida recebendo várias premiações para o setor de saúde na América Latina. Fomos escolhidos como a empresa mais inovadora no segmento “Seguros e Planos de Saúde” e uma das 100 empresas mais inovadoras do Brasil (dentre 3 mil inscritos), recebendo o Prêmio *Wow! de Inovação 2020*. Já na edição mais recente do Prêmio *Conarec*, fomos reconhecidos como os melhores no “Setor de Relacionamento” do Brasil na categoria Saúde. Esse prêmio é o maior reconhecimento de inteligência relacional e engajamento entre os players do mercado de relacionamento com clientes.

Ao final do mês de fevereiro de 2021, em um momento histórico na saúde suplementar do Brasil, apresentamos ao mercado um acordo de associação entre o Hapvida e o Grupo *Notre Dame Intermédica (GNDI)*. Acreditamos que essa potencial combinação de negócios poderá ser transformacional para o país. A criação de um player com presença nacional permitirá oferecer uma proposta de valor superior para os clientes, expandindo e democratizando o acesso à saúde de qualidade. As duas companhias aguardam as aprovações de seus respectivos acionistas em assembleias gerais que ocorrerão no dia 29 de março de 2021.

Estamos extremamente orgulhosos de nossos colaboradores e de nossas realizações em 2020. Nosso desempenho no ano passado nos dá confiança para acreditar que seremos capazes de navegar com sucesso pelos desafios futuros. Aos nossos acionistas e conselho de administração, muito obrigado.

Jorge Pinheiro
Diretor-Presidente

Nossos Pilares



Qualidade



Acolhimento



Inovação



Eficiência em
Custos

Sumário

1. INTEGRAÇÃO E CRITÉRIOS DE REPORTE

No 4º trimestre de 2020 tivemos as seguintes conclusões de aquisições: no dia 3 de novembro de 2020 - Medical Medicina Cooperativa Assistencial de Limeira (Medical) e no dia 1º de dezembro de 2020 - Clínica São José Ltda. (Grupo São José). Consequentemente, os ativos, passivos e resultados da Medical e do Grupo São José estão completamente refletidos em nosso balanço patrimonial, demonstração de resultado e fluxo de caixa. As demonstrações financeiras consolidadas do quarto trimestre de 2020 do Hapvida incluem os dois meses das operações da Medical e um mês do Grupo São José. É importante ressaltarmos que no período comparativo de 2019 houve a entrada do Grupo São Francisco no dia 1º de novembro de 2019 e no dia 2 de dezembro do Grupo América, impactando proporcionalmente, a comparabilidade entre os períodos. Os efeitos dessas consolidações das adquiridas serão destacados ao longo deste release.

2. PRINCIPAIS DESTAQUES

DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ milhões)	4T20	4T19	Var. %	3T20	Var. %	2020	2019	Var. %
Receita Líquida	2.273,5	1.785,4	27,3%	2.126,4	6,9%	8.555,0	5.634,4	51,8%
Custo Assistenciais – Caixa	1.352,1	1.013,3	33,4%	1.227,0	10,2%	4.828,3	3.235,3	49,2%
Custos Assistenciais - Ex-SUS	1.406,6	1.035,1	35,9%	1.271,0	10,7%	4.997,1	3.277,5	52,5%
Custo Assistenciais – Total	1.512,4	1.104,1	37,0%	1.284,4	17,7%	5.209,0	3.400,4	53,2%
Despesas de Vendas	169,3	146,5	15,5%	167,1	1,3%	670,7	519,7	29,1%
Despesas Administrativas ¹	207,4	188,6	9,9%	200,6	3,4%	818,3	573,9	42,6%
EBITDA	431,8	374,7	15,2%	512,2	-15,7%	2.019,6	1.233,3	63,8%
Lucro Líquido	94,3	210,6	-55,2%	247,8	-62,0%	785,3	851,8	-7,8%
Lucro Líquido ex-mais valia	281,5	275,7	2,1%	373,5	24,6%	1.300,4	916,9	41,8%
ÍNDICES CONSOLIDADOS (% ROL)	4T20	4T19	Var. %	3T20	Var. %	2020	2019	Var. %
Sinistralidade Caixa (ex-Peona; ex-SUS; ex-D&A)	59,5%	56,8%	2,7 p.p.	57,7%	1,8 p.p.	56,4%	57,4%	-1,0 p.p.
Sinistralidade ex-SUS	61,9%	58,0%	3,9 p.p.	59,8%	2,1 p.p.	58,4%	58,2%	0,2 p.p.
Sinistralidade Total	66,5%	61,8%	4,7 p.p.	60,4%	6,1 p.p.	60,9%	60,4%	0,5 p.p.
Despesas Vendas	7,4%	8,2%	-0,8 p.p.	7,9%	-0,5 p.p.	7,8%	9,2%	-1,4 p.p.
Despesas Administrativas ²	9,1%	10,6%	-1,5 p.p.	9,4%	-0,3 p.p.	9,6%	10,2%	-0,6 p.p.
Margem EBITDA	19,0%	21,0%	-2,0 p.p.	24,1%	-5,1 p.p.	23,6%	21,9%	1,7 p.p.
Margem Líquida	4,1%	11,8%	-7,7 p.p.	11,7%	-7,6 p.p.	9,2%	15,1%	-5,9 p.p.
Margem Líquida ex-mais valia	12,4%	15,4%	-3,0 p.p.	17,6%	-5,2 p.p.	15,2%	16,3%	-1,1 p.p.
DESTAQUES OPERACIONAIS	4T20	4T19	Var. %	3T20	Var. %			
Beneficiários de Saúde e Odonto (milhares)	6.673	6.328	5,5%	6.401	4,2%			
Beneficiários de Saúde	3.744	3.511	6,6%	3.553	5,4%			
Beneficiários de Odonto	2.929	2.817	4,0%	2.848	2,8%			
Rede Própria	464	445	4,3%	446	4,0%			
Hospitais	45	39	15,4%	41	9,8%			
Prontos Atendimentos	46	42	9,5%	42	9,5%			
Clínicas	198	185	7,0%	188	5,3%			
Laboratórios	175	179	-2,2%	175	0,0%			

¹ Despesas administrativas sem depreciação e amortização. ² Índice de Despesas Administrativas é medido pela razão entre o total de despesas administrativas (sem depreciação e amortização) e a receita operacional líquida.

Qualidade Assistencial

3. QUALIDADE ASSISTENCIAL

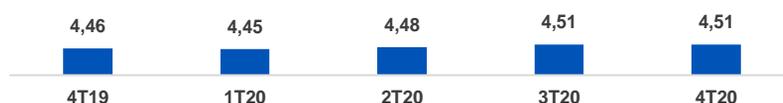
A cultura do Hapvida valoriza a excelência operacional, o controle de custos, a inovação e, sobretudo, a qualidade assistencial. Nossos esforços na busca de novas soluções têm sempre o objetivo de aumentar a eficiência operacional e melhorar a percepção do cliente em relação à qualidade dos serviços prestados. Criamos soluções inovadoras com efeitos substanciais em nossas operações e no nível de atendimento oferecido aos nossos clientes.

ATENDIMENTO 5 ESTRELAS

O Atendimento 5 estrelas, implantado em 2019, é uma pesquisa de satisfação instantânea com avaliações entre 1 e 5 estrelas realizadas pelos nossos clientes após cada atendimento elegível. Esse programa é uma valiosa ferramenta para toda a Companhia, pois com ela podemos enxergar oportunidades de melhoria e reconhecer os melhores desempenhos no atendimento ao nosso cliente. São avaliados nossos hospitais, clínicas, unidades de diagnóstico, prontos atendimentos, postos de coleta laboratorial, odontologia, unidades de medicina preventiva, telemedicina e os programas Nascer Bem, Viver Bem e Médico da Família. Ao longo de toda a existência do programa recebemos quase 7 milhões de avaliações. Somente no quarto trimestre de 2020, foram recebidas mais de 720 mil avaliações. A média geral referente ao mês de dezembro de 2020, baseada em 205 mil avaliações, foi de 4,51.



Evolução Atendimento 5 estrelas

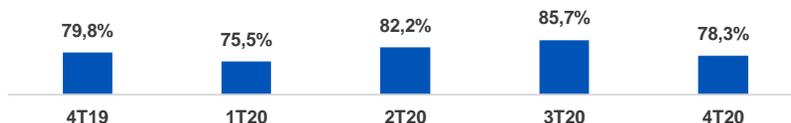


TEMPO DE ESPERA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

O Hapvida possui plataforma tecnológica que envolve a integração por sistema de todas as suas unidades em tempo real 24x7. Por meio dessa ferramenta, e com o auxílio de câmeras de vídeo, o atendimento e o tempo de espera em todas as urgências e emergências são monitorados pelo Núcleo de Observação e Controle (NOC) da Companhia. Se a espera ultrapassa 15 minutos, medidas imediatas são tomadas para agilizar o atendimento. No 4T20, 78,3% dos 0,9 milhão de atendimentos de urgência e emergência realizados em nossos hospitais e prontos atendimentos aconteceram dentro do prazo de 15 minutos. A piora em relação ao 3T20 se deve a um maior número de atendimento relacionados à Covid-19 concomitante com outros atendimentos de urgência/emergência.



Atendimentos em 15 minutos ou menos

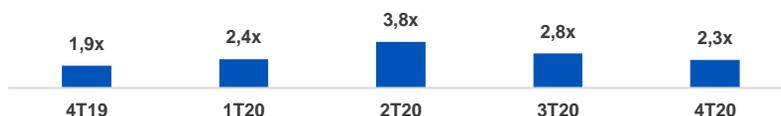


PROGRAMA VIVER BEM

O Viver Bem é um programa de atenção à saúde para nossos beneficiários que visa reduzir complicações da diabetes. Um sistema-robô identifica pacientes com exames de sangue com alterações que indiquem que ele tenha ou possa vir a ter diabetes mellitus tipo 2. O contato com o paciente é realizado por profissional treinado do nosso call center exclusivo. Presente em Fortaleza, Recife e Salvador, o Viver Bem é composto por médicos, enfermeiros e nutricionistas especializados no tratamento da diabetes e tem como objetivo estimular uma mudança no estilo de vida das pessoas. O programa possui, também, uma central de gerenciamento conduzida por uma equipe de enfermagem treinada no atendimento remoto. Até dezembro de 2020, o grupo de pacientes acompanhados pelo programa conseguiu uma melhora muito relevante da hemoglobina glicada quando comparada ao grupo controle (pacientes não acompanhados). Ao final de 2020, faziam parte do programa cerca de 6,5 mil beneficiários.

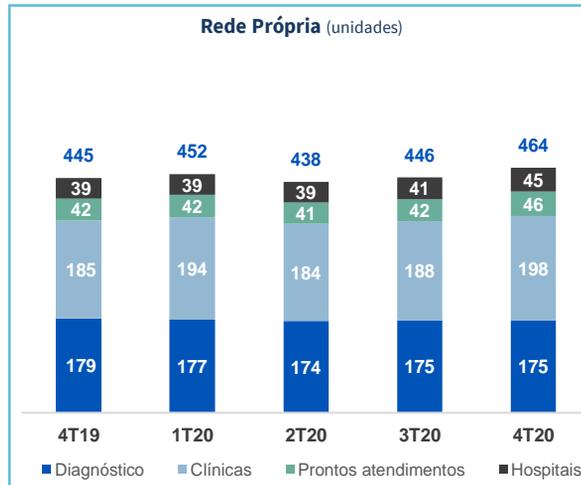


Melhora da hemoglobina glicada - a mais que o grupo de controle



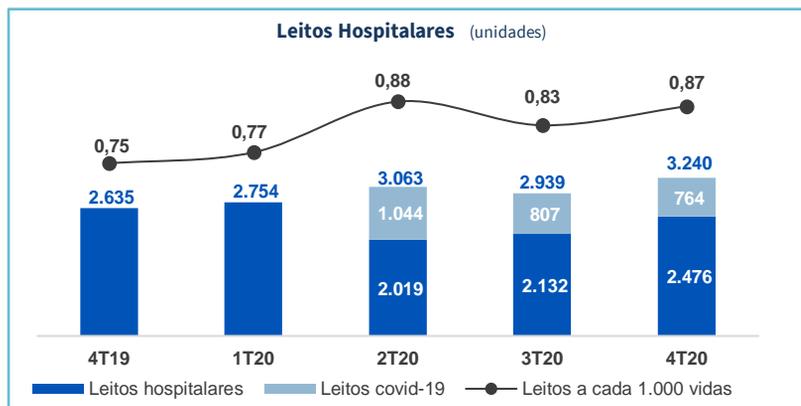
4. REDE PRÓPRIA DE ATENDIMENTO

Em 2020, seguimos na ampliação de nossa rede própria de atendimento, inaugurando novas unidades, readequando e ampliando as estruturas assistenciais existentes. Permanecemos focados na estratégia de aumento da verticalização para a garantia da qualidade assistencial, eficiência de custos e maior controle da frequência de utilização.



Encerramos o 4T20 com 45 hospitais, 46 unidades de pronto atendimento, 198 clínicas e 175 unidades de diagnóstico por imagem e coleta laboratorial, totalizando assim 464 pontos de atendimento acessíveis aos nossos beneficiários, em todas as cinco regiões do país. Estão incluídos nos números os ativos provenientes das aquisições aprovadas até o fim de 2020.

Ao longo do trimestre foram inauguradas 11 clínicas médicas (6 foram encerradas), 2 prontos atendimentos (1 encerramento) e 7 unidades de diagnóstico (7 encerramentos), em linha com o processo de modernização e consolidação do atendimento em novas e amplas unidades. Com o *closing* das operações do Grupo São José e Medical, foram adicionadas 12 unidades assistenciais.



Ao final de 2020, tínhamos um total de 3.240 leitos hospitalares em operação, o que representa um aumento de 605 leitos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. As principais movimentações foram: 110 leitos do Hospital Sinhá Junqueira (SP) e 27 leitos do Hospital Mário Palmério (MG). No Pará, houve aumento líquido de 22 leitos após o aumento de 100 leitos no Hospital Rio Mar e uma redução de 78 leitos do Hospital Layr Maia, que fechou para reforma. Com a inclusão das empresas adquiridas aprovadas no 4T20, temos as seguintes adições: 97 leitos da Medical e 102 leitos do Grupo São José.

No trimestre haviam 764 leitos destinados ao tratamento da covid-19, uma redução de 43 leitos na comparação com o 3T20.

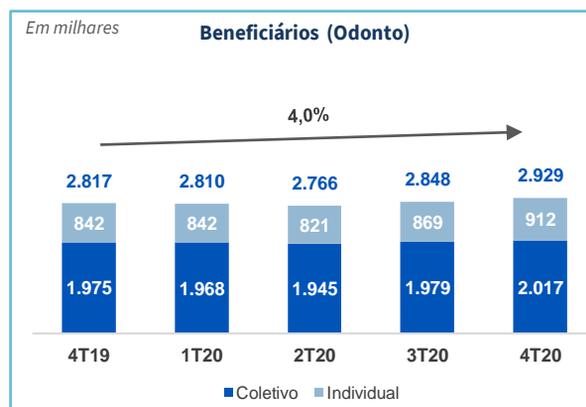
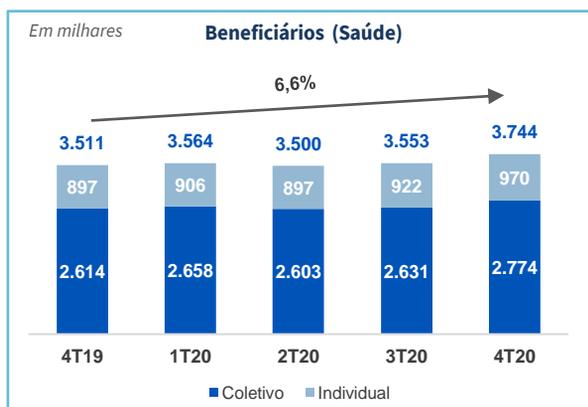
Resultados Financeiros

5. BENEFICIÁRIOS

O número de beneficiários de planos de saúde ao fim do trimestre apresentou crescimento de 6,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior, influenciado:

- (i) pela entrada de 75 mil beneficiários provenientes da Medical (11 mil vidas em planos individuais e 64 mil vidas em planos coletivos)
- (ii) 53 mil beneficiários provenientes do Grupo São José (14 mil vidas em planos individuais e 38 mil vidas em planos coletivos) e,
- (iii) 44 mil beneficiários advindos da RN Saúde (7 mil vidas em planos individuais e 37 mil vidas em planos coletivos).

Com relação ao crescimento orgânico (excluindo as aquisições), houve aumento líquido de 55 mil beneficiários (23 mil em planos individuais e 32 mil em planos coletivos) na operadora Hapvida e aumento de 6 mil vidas (17 mil em planos individuais e -11 mil vidas em planos coletivos) das empresas adquiridas (GSF e América).

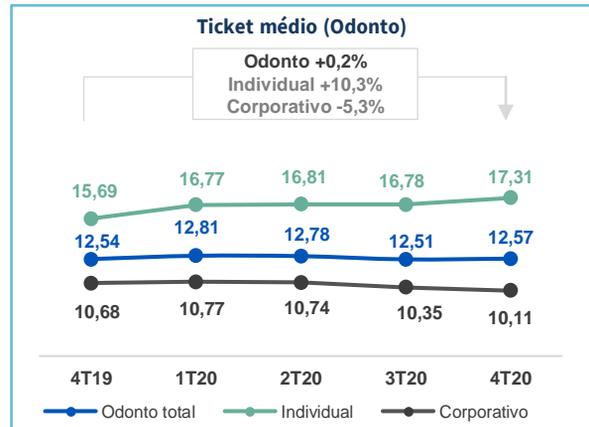
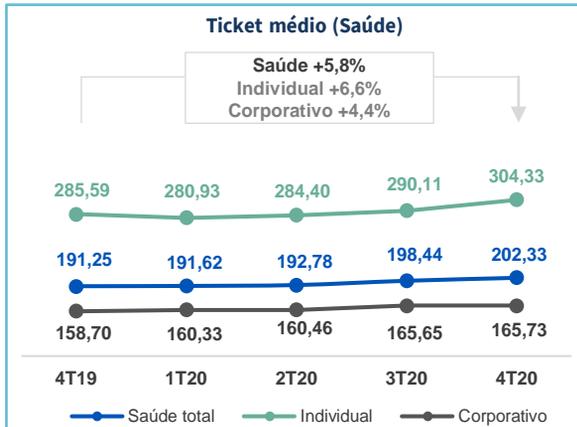


O número de beneficiários de planos odontológicos apresentou crescimento de 4,0% no trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. De forma orgânica, houve aumento de 70 mil vidas em planos individuais e de 39 mil vidas em planos coletivos. Também houve a entrada de 2 mil vidas em planos coletivos com a aquisição da Medical.

6. TICKET MÉDIO

O ticket médio dos beneficiários com cobertura assistencial de saúde apresentou crescimento de 5,8% na comparação com o 4T19, principalmente em função das vendas novas e dos reajustes dos contratos existentes que, neste trimestre, também alcançaram os beneficiários de planos com tipo de contratação individual ou familiar. Houve também a entrada de beneficiários da Medical e do Grupo São José, que possuem tickets médios maiores. O ticket médio do GSF apresentou crescimento de 2,8% em relação ao 4T19. O valor de R\$38,1 milhões referente ao reajuste retroativo de maio a setembro/2020 foi desconsiderado para cálculo do ticket médio.

6. TICKET MÉDIO (continuação)



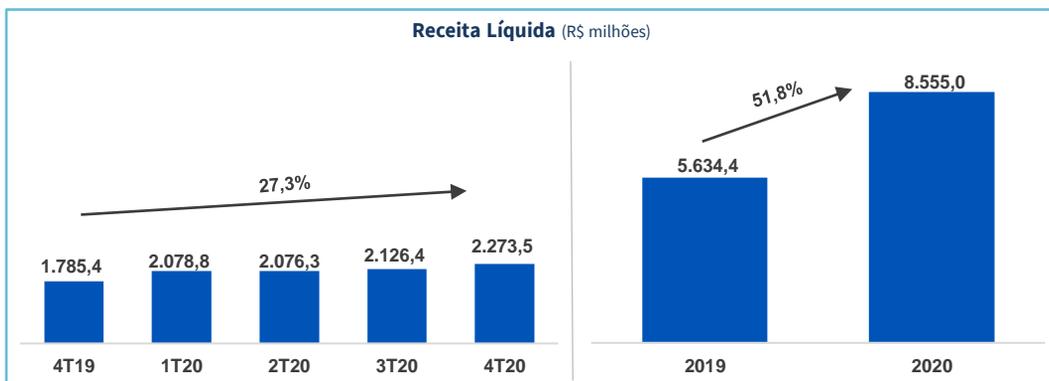
O ticket médio no segmento odontológico cresceu 0,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior em virtude de um menor ticket médio de todas as companhias, exceto GSF. O ticket médio do GSF apresentou um crescimento de 0,7% em relação ao 4T19, com destaque para os planos individuais que cresceu 6,0%.

7. RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida do 4T20 apresentou crescimento de 27,3% quando comparada ao 4T19 influenciada, principalmente:

- (i) pelo aumento orgânico de 215 mil vidas na base de beneficiários de saúde e odonto ocorrido principalmente nas cidades de Fortaleza, Recife e Joinville.
- (ii) aumento de 5,8% no ticket médio de planos médicos, reflexo dos reajustes de preço implementados nos contratos existentes necessários para o equilíbrio econômico dos mesmos e das vendas novas;
- (iii) R\$174,5 milhões do Grupo São Francisco em outubro de 2020 (no 4T19 só foram incluídos os meses de novembro e dezembro/2019), R\$65,6 milhões do Grupo América referente a outubro e novembro de 2020 (no 4T19 somente a receita de dezembro/2019 foi considerada), por R\$31,1 milhões da RN Saúde, R\$30,8 milhões da Medical (novembro e dezembro de 2020) e R\$16,9 milhões do Grupo São José (somente dezembro/2020); e
- (iv) pelo valor de R\$134,8 milhões referente ao reconhecimento na receita de reajustes de 2020 (R\$38,1 milhões retroativos referentes ao período de maio a setembro/2020 e o restante referente ao 4T20), mas que serão cobrados em 12 parcelas ao longo de 2021, conforme determinação da ANS.

A receita líquida de 2020 foi de R\$8,6 bilhões, apresentando crescimento de 51,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior, influenciada pelos mesmos comentários já mencionados.



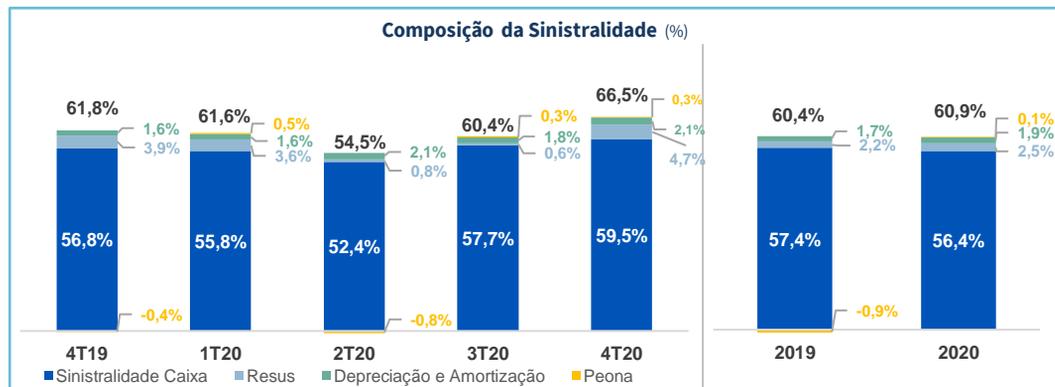
8. CUSTOS ASSISTENCIAIS E SINISTRALIDADE

O custo dos serviços prestados é composto dos custos assistenciais caixa e de alguns itens não-caixa, como a depreciação e amortização (D&A) com IFRS16, a movimentação das provisões para eventos ocorridos e não avisados (Peona) e a movimentação das provisões de Ressarcimento ao Sistema Único de Saúde (ReSUS).

8.1 Custos assistenciais e sinistralidade

Composição do Custo Assistencial e Sinistralidade

(R\$ milhões)	4T20	4T19	4T20 x 4T19	2020	2019	2020 x 2019
Custos Assistenciais - Caixa	(1.352,1)	(1.013,3)	33,4%	(4.828,3)	(3.235,3)	49,2%
Depreciação e Amortização	(47,4)	(28,6)	65,5%	(162,7)	(93,0)	74,9%
Variação da Peona	(7,1)	6,9	(203,1%)	(6,1)	50,8	(112,0%)
Variação da provisão de ReSUS	(105,8)	(69,0)	53,2%	(211,9)	(122,9)	72,4%
Custos Assistenciais - Total	(1.512,4)	(1.104,1)	37,0%	(5.209,0)	(3.400,4)	53,2%
Sinistralidade Caixa (ex-Peona, ex-SUS, ex D&A)	59,5%	56,8%	2,7 p.p.	56,4%	57,4%	-1,0 p.p.
Sinistralidade (ex-ReSUS)	61,9%	58,0%	3,9 p.p.	58,4%	58,2%	0,2 p.p.
Sinistralidade total	66,5%	61,8%	4,7 p.p.	60,9%	60,4%	0,5 p.p.



A sinistralidade caixa (que exclui D&A, as movimentações da Peona e da provisão de ressarcimento ao SUS) foi de 59,5% no 4T20 e de 56,4% em 2020, um aumento de 2,7 p.p. e redução de 1,0 p.p. na comparação com os mesmos períodos do ano anterior. Os principais impactos na sinistralidade foram:

(i) retorno gradual do volume de atendimentos e procedimentos eletivos e de urgência/emergência. Ao mesmo tempo, houve aumento gradual de atendimentos e internações referentes à COVID-19 em algumas regiões, com gastos com pessoal, materiais e medicamentos, localização e funcionamento e serviços de terceiros da ordem de R\$27,8 milhões no 4T20 e que não ocorreu no 4T19. A redução de 1,0 p.p. no ano é explicada pela suspensão temporária de procedimentos eletivos no 2T20 e 3T20, o que mais que compensou o maior patamar de sinistralidade de empresas adquiridas e os aumentos das despesas assistenciais no 4T20. No ano todo de 2020, os custos nas rubricas mencionadas acima, com o enfrentamento da COVID-19 totalizaram R\$127,2 milhões;

(ii) maior patamar de sinistralidade das empresas adquiridas que compõem o número consolidado Hapvida em 2020, mas não estão presentes nos períodos comparativos de 2019. A sinistralidade das empresas recentemente adquiridas está em trajetória descendente devido às iniciativas de integração e padronização dos procedimentos, respeitada a sazonalidade entre os trimestres;

(iii) dissídio coletivo e contratação de novos colaboradores, incluindo gastos com pessoal das novas unidades (R\$28,2 milhões no 4T20 e R\$108,8 milhões em 2020);

(iv) incremento em gastos com materiais das novas unidades em operação, em especial, a nova unidade de processamento laboratorial - NTO (R\$3,2 milhões no 4T20 e R\$5,6 milhões em 2020); e

(v) reclassificação de valores que estavam registrados como despesas administrativas referentes a certos serviços prestados nas operações das empresas São Francisco Resgate (remoção médico-hospitalar) e Documenta (diagnóstico por imagem) mas que são, por sua natureza, custos assistenciais (R\$4,3 milhões no 4T20 e R\$9,6 milhões em 2020).

8. CUSTOS ASSISTENCIAIS E SINISTRALIDADE (continuação)

8.1 Custos assistenciais e sinistralidade (continuação)

A sinistralidade total foi de 66,5% no 4T20 e de 60,9% em 2020, um aumento de 4,7 p.p. e 0,5 p.p. versus o mesmo período comparativo do ano anterior. Além dos impactos na sinistralidade caixa já mencionados acima, houve:

(i) aumento de depreciação em virtude do aumento do número de unidades assistenciais advindas tanto de crescimento orgânico como inorgânico (R\$18,8 milhões no 4T20 e R\$69,7 milhões em 2020);

(ii) aumento da provisão de ressarcimento ao SUS devido a normalização dos envios tanto das ABIs quanto das cobranças pela ANS (variação R\$36,7 milhões no 4T20 e R\$88,9 milhões em 2020); e

(iii) constituição de Peona (R\$7,1 milhões no 4T20 e R\$6,1 milhões em 2020) em contrapartida a uma reversão ocorrida no período comparativo de 2019 (-R\$6,9 milhões no 4T19 e -R\$50,8 milhões em 2019).

A sinistralidade ex-ReSUS, índice que melhor representa o desempenho de nossas operações e que exclui a variação das provisões de ressarcimento ao SUS, foi de 61,9% no 4T20 e de 58,4% em 2020, um aumento de 3,9 p.p. e de 0,2 p.p. em relação aos mesmos períodos comparativos.

A Companhia continua apresentando ganhos de eficiência operacional em função dos projetos de gestão de sinistro e de promoção de saúde e bem-estar. Apresentamos, ainda, aumento da verticalização de sinistro, com acréscimo de 1,8 p.p. e 1,2 p.p. no volume de atendimentos (consultas, internações e exames) realizados na rede própria no 4T20 e 2020. A representatividade das despesas assistenciais em rede própria aumentou em 12,5 p.p. no 4T20 em comparação com 4T19 e em 4,2 p.p. em 2020 versus 2019 .

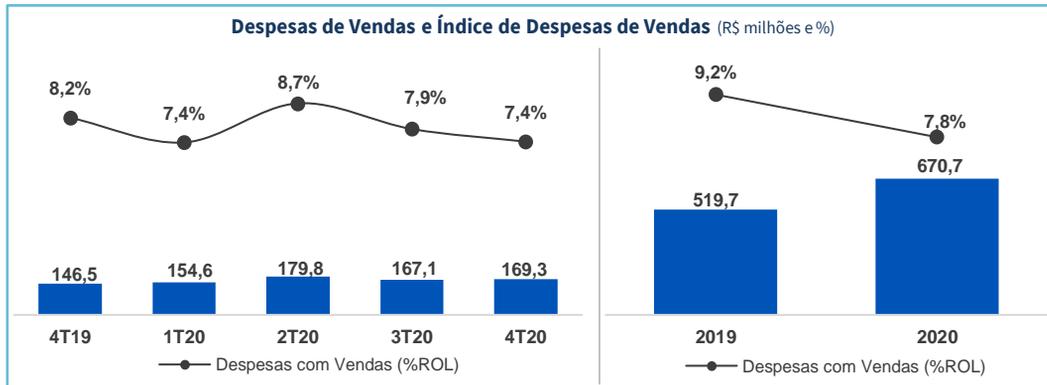
8.2 Ressarcimento ao SUS

De acordo com a ANS, a Companhia contabiliza nos seus passivos, com contrapartida no resultado (custo assistencial total), uma provisão referente aos avisos de beneficiários identificados (ABI) conforme percentual definido pela própria ANS, o qual é único para cada operadora e varia a cada novo lote de ABI recepcionado. Posteriormente, os ABI são convertidos em cobranças que podem, eventualmente, exigir que a Companhia contabilize complementos à provisão original. As cobranças emitidas pela ANS são enviadas em forma de GRU (Guia de Recolhimento da União). As GRU incluem, além do principal, juros e correção monetária. As GRU não pagas também são acrescidas de multa além dos juros e correção pelo período de tempo decorrido.

Devido à pandemia, os prazos recursais permaneceram suspensos e, portanto, não foram recepcionadas novas GRU durante o 2T20 e 3T20. Ao longo do quarto trimestre de 2020, a ANS regularizou a emissão de novas GRU, com impacto líquido de R\$106,5 milhões na provisão. Durante o 4T20, foram recebidos dois novos lotes de ABI (n.ºs. 83 e 84). Por conta da aceleração do envio de GRU e alterações do percentual do histórico de cobrança enviado pela ANS, houve mais reversões que constituições de provisão de ABI, com impacto líquido positivo em R\$16,0 milhões. O processo de envio e provisionamento de GRU foi regularizado no quarto trimestre de 2020 e a expectativa é de que o processo passe a fluir dentro da normalidade de agora em diante.

R\$ milhões	4T20	4T19	2020	2019
Variação das Provisões de ABI	(16,0)	44,6	38,9	61,0
Principal cobrado nas GRU	106,5	35,0	145,3	56,5
Juros, correção monetária e multas	-	32,3	-	48,4
Reclassificação de juros, atualização monetária e multas para resultados financeiros	-	(48,4)	-	(48,4)
Ressarcimento ao SUS – Empresas adquiridas	15,3	5,5	27,7	5,5
Ressarcimento ao SUS – Custo Assistencial	105,8	69,0	211,9	122,9
Juros, multas e correção monetária	22,6	48,4	75,1	48,4
Ressarcimento ao SUS – Resultado Financeiro	22,6	48,4	75,1	48,4
Ressarcimento ao SUS – Total	128,3	117,4	287,0	171,3

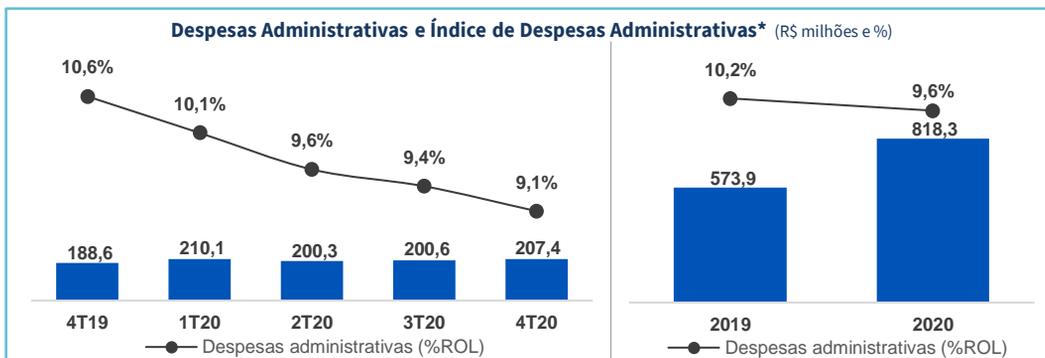
9. DESPESAS COM VENDAS



O índice de despesas de vendas foi de 7,4% no 4T20 e 7,8% em 2020, redução de 0,8 p.p. e de 1,4 p.p. na comparação com os mesmos períodos do ano anterior. A redução do índice é justificada, principalmente:

- (i) pelas empresas adquiridas que operam com índice de despesa de vendas menor que o do Hapvida;
- (ii) pela alavancagem operacional com algumas despesas como publicidade e propaganda apresentando crescimento menor que o da receita nos períodos comparativos; e
- (iii) pela redução do nível de inadimplência o que reduziu a constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

10. DESPESAS ADMINISTRATIVAS



***Números apresentados desconsideram depreciação e amortização.**

O índice de despesas administrativas foi de 9,1% no 4T20 e de 9,6% no ano, redução de 1,5 p.p. e 0,6 p.p. na comparação com os mesmos períodos do ano anterior.

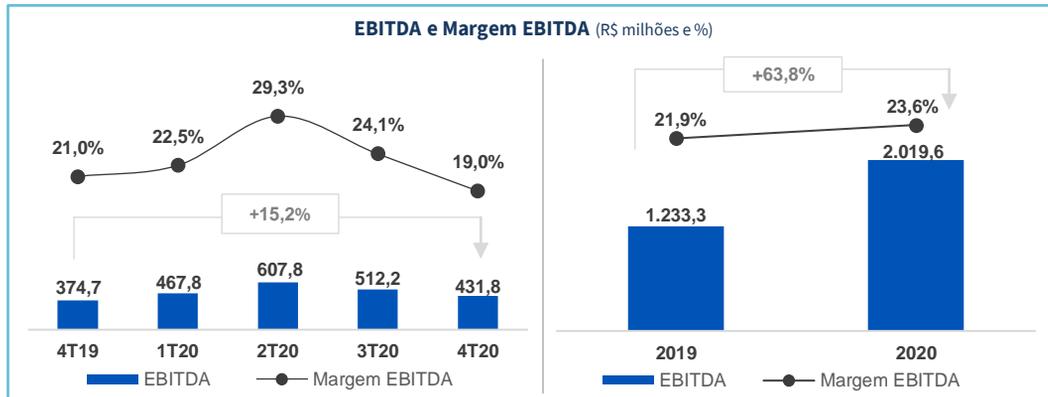
Os principais impactos positivos para essa redução foram:

- (i) serviços de terceiros referentes a despesas relacionadas às iniciativas de M&A ocorridas no 4T19 e que não se repetiram (R\$39,0 milhões no 4T19 e 2019); e
- (ii) reclassificação de valores que estavam registrados como despesas administrativas referentes a certos serviços prestados nas operações das empresas São Francisco Resgate (remoção médico-hospitalar) e Documenta (diagnóstico por imagem) que são, por natureza, custos assistenciais (R\$4,3 milhões no 4T20 e R\$9,6 milhões em 2020).

Os impactos negativos foram:

- (i) dissídio coletivo e contratação de novos colaboradores (R\$7,1 milhões no 4T20 e R\$25,2 milhões em 2020);
- (ii) incremento de remuneração variável (R\$2,4 milhões no 4T20 e R\$26,3 milhões em 2020); e
- (iii) maior provisão para contingências comparativamente referente a reversão de R\$ 14,9 milhões do reconhecimento de causa transitado e julgado relativo a reembolso de taxa de saúde suplementar paga em exercícios anteriores ocorrida no 4T19 e que não se repetiu em no 4T20 e em 2020.

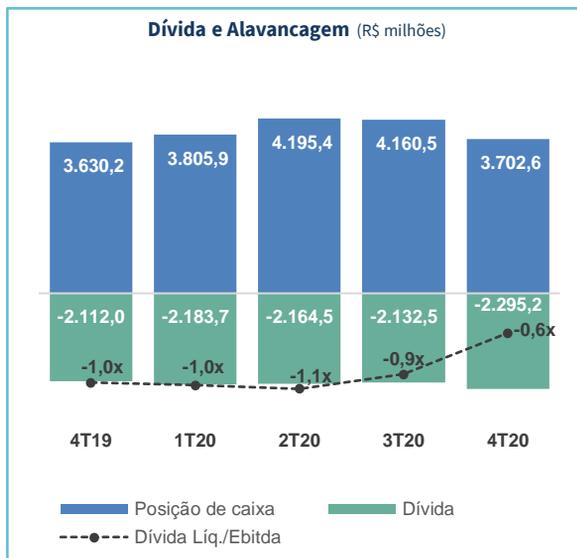
11. EBITDA



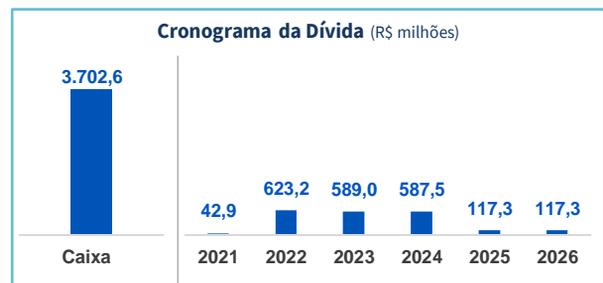
O Ebitda de R\$431,8 milhões no 4T20 e de R\$2.019,6 milhões no ano de 2020 representando crescimentos de 15,2% e 63,8% respectivamente aos mesmos períodos comparativos do ano anterior. A margem Ebitda no 4T20 foi de 19,0% e de 23,6% em 2020, redução de 2,0 p.p. no 4T20 e aumento de 1,7 p.p. em 2020 na mesma comparação.

12. ENDIVIDAMENTO

Ao final de 2020, a Companhia apresentou saldo de R\$2.016,4 bilhões composto da captação da sua primeira debênture, bem como um saldo de dívida remanescente proveniente do balanço das empresas adquiridas de R\$60,9 milhões. O gráfico abaixo demonstra o cronograma de pagamento da dívida consolidada. O índice de dívida financeira líquida/EBITDA no 4T20 é de -0,6x em função da posição de caixa líquido de R\$1,4 bilhão.



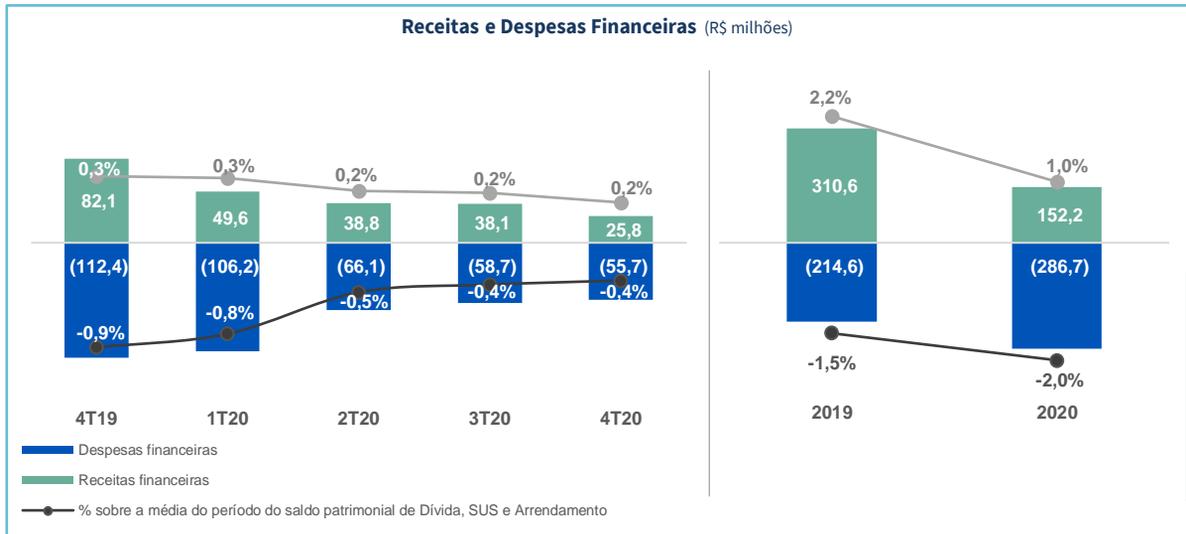
Dívida líquida/Ebitda (R\$ milhões)	31/12/2020
Dívida de curto prazo*	39,3
Dívida de longo prazo*	2.023,4
Outras contas a pagar (empresas adquiridas)	232,5
Dívida total	2.295,2
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	3.702,6
Dívida líquida (Caixa líquido)	(1.407,5)
EBITDA LTM**	2.241,1
Dívida líquida/ EBITDA LTM**	-0,6x



*Saldo de dívida considera o valor das debêntures líquidas dos respectivos custos de transações somado às outras linhas de financiamentos líquidos dos respectivos instrumentos financeiros.

**Ebitda ajustado excluindo as provisões para perdas no valor recuperável do contas a receber.

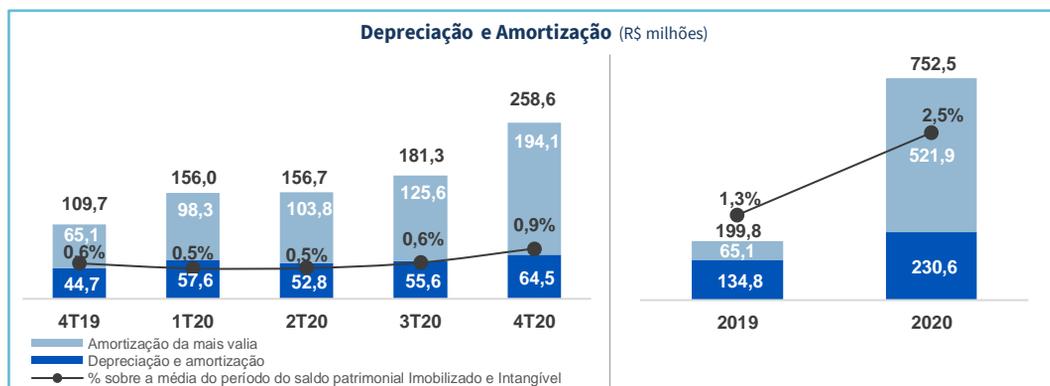
13. RESULTADO FINANCEIRO



O resultado financeiro líquido no 4T20 totalizou despesa de R\$30,0 milhões (despesas financeiras de R\$55,7 milhões e receitas de R\$25,8 milhões) e uma despesa de R\$134,5 milhões em 2020 (despesas financeiras de R\$286,7 milhões e receitas de R\$152,2 milhões), influenciado:

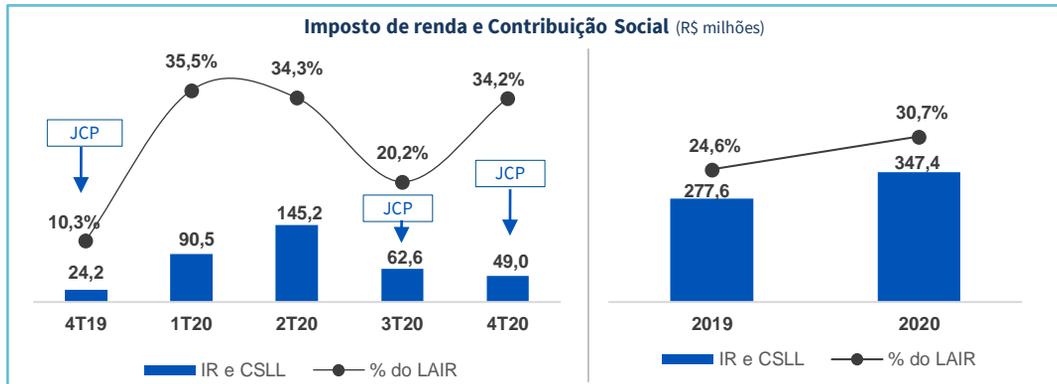
- (i) pelo reconhecimento pro-rata dos juros provisionados referente às debêntures emitidas no montante de R\$11,1 milhões no 4T20 e R\$61,1 milhões em 2020;
- (ii) pelo reconhecimento dos juros de arrendamento de R\$23,7 milhões no 4T20 e R\$85,3 milhões em 2020;
- (iii) pelo maior volume de despesas com juros, multas e correção monetária relativas, em grande parte, ao ressarcimento ao SUS que, a partir do 4T19, passou a ser contabilizado em despesas financeiras, no montante de R\$23,4 milhões no 4T20 e R\$79,9 milhões em 2020; e
- (iv) menores receitas financeiras como consequência tanto da redução do saldo de caixa (após o pagamento de aquisições) quanto do decréscimo da taxa básica de juros (Selic).

14. DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO



Os gastos com depreciação e amortização totalizaram R\$258,6 milhões no 4T20 e R\$752,5 milhões em 2020, equivalente a 0,9% e 2,5% respectivamente, do saldo médio dos ativos patrimoniais respectivos. O principal aumento nessa conta refere-se à amortização de mais-valia da carteira de clientes e das marcas das empresas adquiridas em função da determinação de vida útil atrelada às mesmas que, em conjunto, foi de R\$194,1 milhões no 4T20 (R\$65,0 milhões no 4T19) e de R\$521,9 milhões em 2020 (R\$65,0 milhões em 2019).

15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL



JCP = Juros sobre capital próprio

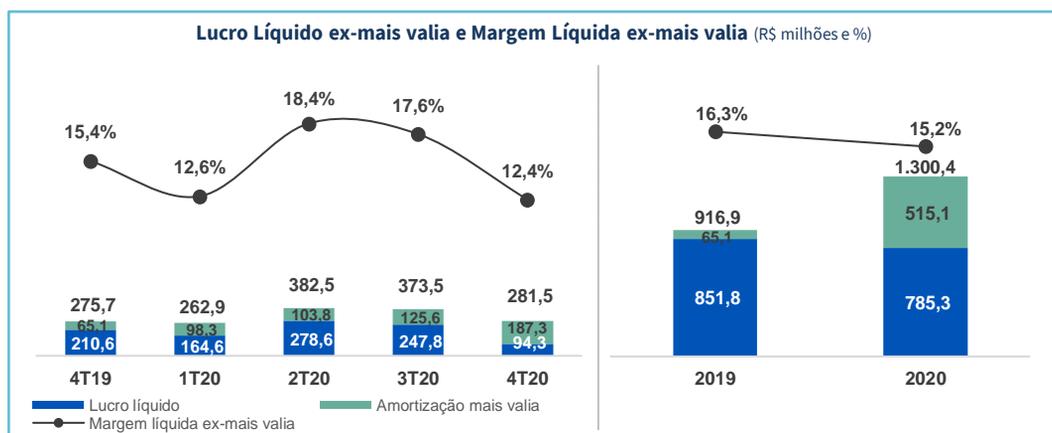
A alíquota efetiva foi maior em 6,1 p.p. em relação a 2019 e 23,9 p.p. em relação ao 4T20 em virtude de:

- (i) uma menor distribuição de juros sobre capital próprio no exercício de 2020 em relação a 2019;
- (ii) do reconhecimento em 2019 de crédito fiscal sobre os gastos com emissão de ações naquele exercício em função do *follow on* ocorrido em julho/19;
- (iii) pelo desreconhecimento de prejuízos fiscais de entidades adquiridas em função de sua incorporação societária pela empresa adquirente; e
- (iv) pela atualização do cálculo dos tributos diferidos sobre as combinações de negócios de 2019 que tiveram seu período de mensuração encerrado em 2020, em conformidade com os requerimentos da norma contábil vigente e aplicável a este assunto.

16. LUCRO LÍQUIDO EX-MAIS VALIA

O lucro líquido ex-mais valia totalizou R\$281,5 milhões no 4T20 e R\$1.300,4 milhões em 2020, um aumento de 2,1% e 41,8% na comparação com os mesmos períodos de 2019, impactado principalmente:

- (i) pelo incremento do EBITDA em R\$57,1 milhões no 4T20 e de R\$786,3 milhões em 2020;
- (ii) pelo aumento na depreciação e amortização que saiu de R\$44,6 milhões no 4T19 para R\$64,5 milhões no 4T20 e de R\$134,8 milhões em 2019 para R\$230,6 milhões em 2020;
- (iii) maiores despesas financeiras relacionadas ao ressarcimento ao SUS e menores receitas financeiras que acompanham a redução tanto do saldo de investimento quanto da taxa Selic quanto de maiores despesas relacionadas ao ressarcimento ao SUS; e
- (iv) maior alíquota efetiva tanto no 4T20 quanto em 2020 quando comparada com mesmo período do ano anterior.



17. FLUXO DE CAIXA LIVRE E CAPEX

O fluxo de caixa livre ex-aquisições foi de R\$341,6 milhões no 4T20 e de R\$530,0 milhões no 4T19, diminuição de 35,6% impactado negativamente pela variação do capital de giro (sensibilizada negativamente pela maior saldo do contas a receber) em virtude do reconhecimento da receita de reajustes retroativos de 2020 conforme determinação da ANS.

Já em 2020, o fluxo de caixa livre ex-aquisições foi de R\$1.513,1 milhões o que representou um aumento de 52,3% em relação a 2019, tal variação advém do aumento do EBITDA devidamente explicado ao longo deste relatório. Como impacto de consumo de fluxo de caixa no ano temos o aumento dos investimentos em capex na expansão de nossa estrutura de rede própria. O fluxo de caixa livre incluindo aquisições foi positivo em R\$913,0 milhões em 2020 em razão do pagamento das aquisições de empresas, substancialmente, as empresas Medical e Grupo São José, ocorrido no 4T20. Em 2019, o fluxo de caixa livre incluindo aquisições foi negativo em R\$4.077,4 milhões em razão do pagamento das aquisições de empresas (Grupo São Francisco, América, Hospital das Clínicas de Parauapebas, Hospital Geral Padre Cícero e Infoway).

R\$ milhões	4T20	4T19	4T20 x 4T19	2020	2019	2020 x 2019
EBITDA	431,8	374,7	15,2%	2.019,6	1.233,3	63,8%
(+/-) Variação do capital de giro ¹	35,3	229,8	(84,6%)	206,8	274,3	(24,6%)
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(49,0)	(24,2)	102,9%	(347,4)	(277,6)	25,1%
(-) Capex Caixa	(76,5)	(50,4)	51,8%	(366,0)	(236,6)	54,7%
Fluxo de Caixa Livre (ex-aquisições)	341,6	530,0	(35,6%)	1.513,1	993,4	52,3%
(-) Empresas adquiridas	(505,8)	(5.053,4)	(90,0%)	(600,1)	(5.070,8)	(88,2%)
Fluxo de caixa livre	(164,2)	(4.523,4)	(96,4%)	913,0	(4.077,4)	(122,4%)

(1) Contempla as variações: (i) ativo circulante: contas a receber, estoques, outros créditos e adiantamentos à fornecedores e (ii) passivo circulante: fornecedores, provisões técnicas de operações de assistência à saúde líquidas de PPCNG, débitos de operações de assistência à saúde líquida de recebimentos antecipados, outras contas a pagar e obrigações sociais.

Anexos

18. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

R\$ mm	4T20	4T19	Var. % 4T20/4T19	3T20	Var. % 4T20/3T20	2020	2019	Var. % 2020/2019
Receita de contraprestações brutas	2.315,4	1.845,2	25,5%	2.160,7	7,2%	8.694,0	5.877,2	47,9%
Receita com outras atividades	91,3	35,9	154,4%	80,3	13,8%	318,9	54,0	490,5%
Deduções	(133,2)	(95,7)	39,2%	(114,6)	16,3%	(458,0)	(296,8)	54,3%
Receita líquida	2.273,5	1.785,4	27,3%	2.126,4	6,9%	8.555,0	5.634,4	51,8%
Custo médico-hospitalar e outros	(1.352,1)	(1.013,3)	33,4%	(1.227,0)	10,2%	(4.828,3)	(3.235,3)	49,2%
Depreciação e amortização	(47,4)	(28,6)	65,5%	(38,0)	24,8%	(162,7)	(93,0)	74,9%
Variação da PEONA	(7,1)	6,9	(203,1%)	(6,0)	17,6%	(6,1)	50,8	(112,0%)
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	(105,8)	(69,0)	53,2%	(13,5)	685,7%	(211,9)	(122,9)	72,4%
Custo total	(1.512,4)	(1.104,1)	37,0%	(1.284,4)	17,7%	(5.209,0)	(3.400,4)	53,2%
Lucro bruto	761,1	681,3	11,7%	841,9	(9,6%)	3.346,0	2.234,0	49,8%
<i>Margem bruta</i>	<i>33,5%</i>	<i>38,2%</i>	<i>-4,7 p.p.</i>	<i>39,6%</i>	<i>-6,1 p.p.</i>	<i>39,1%</i>	<i>39,6%</i>	<i>-0,5 p.p.</i>
Despesas de vendas	(169,3)	(146,5)	15,5%	(167,1)	1,3%	(670,7)	(519,7)	29,1%
Despesas com publicidade e propaganda	(18,6)	(8,9)	110,1%	(13,8)	34,5%	(53,7)	(45,0)	19,3%
Despesas com comissões	(93,6)	(81,9)	14,3%	(98,2)	(4,7%)	(370,4)	(304,3)	21,7%
Provisão para perdas sobre créditos	(50,9)	(52,3)	(2,7%)	(47,9)	6,2%	(221,4)	(167,0)	32,6%
Outras despesas com vendas	(6,2)	(3,5)	78,1%	(7,1)	(12,1%)	(25,2)	(3,5)	619,9%
Despesas administrativas	(422,9)	(269,5)	56,9%	(346,9)	21,9%	(1.413,5)	(676,1)	109,1%
Pessoal	(85,9)	(67,6)	27,1%	(94,3)	(8,8%)	(359,1)	(222,5)	61,4%
Serviços de terceiros	(57,7)	(86,4)	(33,2%)	(46,5)	24,0%	(213,1)	(158,2)	34,7%
Localização e funcionamento	(25,4)	(27,7)	(8,5%)	(30,9)	(18,0%)	(112,8)	(95,9)	17,6%
Depreciação e amortização	(211,2)	(81,1)	160,5%	(143,3)	47,4%	(589,8)	(106,9)	452,0%
Tributos	(3,0)	5,6	(153,9%)	(3,1)	(3,3%)	(12,9)	(5,6)	132,4%
Provisões cíveis, trabalhista e tributário	(31,0)	(9,8)	216,9%	(21,1)	46,9%	(93,7)	(76,4)	22,6%
Despesas diversas	(8,6)	(2,6)	234,1%	(7,6)	14,0%	(32,0)	(10,6)	202,5%
Outras despesas/receitas operacionais	4,3	(0,2)	(2358,3%)	3,0	46,0%	5,4	(4,7)	(215,4%)
Despesas totais	(587,9)	(416,2)	41,2%	(511,0)	15,1%	(2.078,8)	(1.200,5)	73,2%
Lucro operacional	173,2	265,0	(34,6%)	331,0	(47,7%)	1.267,1	1.033,5	22,6%
<i>Margem operacional</i>	<i>7,6%</i>	<i>14,8%</i>	<i>-7,2 p.p.</i>	<i>15,6%</i>	<i>-7,9 p.p.</i>	<i>14,8%</i>	<i>18,3%</i>	<i>-3,5 p.p.</i>
Receitas financeiras	25,8	82,1	(68,6%)	38,1	(32,4%)	152,2	310,6	(51,0%)
Despesas financeiras	(55,7)	(112,4)	(50,4%)	(58,7)	(5,0%)	(286,7)	(214,6)	33,6%
Resultado financeiro	(30,0)	(30,3)	(1,0%)	(20,5)	45,8%	(134,5)	96,0	(240,1%)
Lucro antes de IR e CSLL	143,3	234,8	(39,0%)	310,4	(53,8%)	1.132,7	1.129,5	0,3%
IR e CSLL corrente	(107,0)	(58,6)	82,6%	(146,1)	(26,8%)	(597,3)	(362,8)	64,6%
IR e CSLL diferido	58,0	34,4	68,3%	83,5	(30,6%)	249,9	85,2	193,4%
IR e CSLL	(49,0)	(24,2)	102,9%	(62,6)	(21,6%)	(347,4)	(277,6)	25,1%
Lucro líquido	94,3	210,6	(55,2%)	247,8	(62,0%)	785,3	851,8	(7,8%)
<i>Margem Líquida</i>	<i>4,1%</i>	<i>11,8%</i>	<i>-7,7 p.p.</i>	<i>11,7%</i>	<i>-7,5 p.p.</i>	<i>9,2%</i>	<i>15,1%</i>	<i>-5,9 p.p.</i>

EBITDA

R\$ mm	4T20	4T19	Var. % 4T20/4T19	3T20	Var. % 4T20/3T20	2020	2019	Var. % 2020/2019
EBIT	173,2	265,0	(34,6%)	331,0	(47,7%)	1.267,1	1.033,5	22,6%
Depreciação	48,7	32,2	51,6%	42,6	14,5%	171,4	105,5	62,5%
Amortização	209,8	77,6	170,6%	138,7	51,3%	581,1	94,4	515,6%
EBITDA	431,8	374,7	15,2%	512,2	(15,7%)	2.019,6	1.233,3	63,8%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>19,0%</i>	<i>21,0%</i>	<i>-2,0 p.p.</i>	<i>24,1%</i>	<i>-5,1 p.p.</i>	<i>23,6%</i>	<i>21,9%</i>	<i>1,7 p.p.</i>

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, alguns valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. Valores com IFRS16.

Anexos

19. BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ mm	4T20	4T19	Var. R\$	Var. %
Ativo	13.519,7	12.425,2	1.094,5	8,8%
Ativo circulante	3.502,1	2.217,8	1.284,3	57,9%
Caixa e equivalentes de caixa	143,2	224,2	(81,0)	(36,1%)
Aplicações financeiras de curto prazo	2.334,1	1.180,4	1.153,7	97,7%
Contas a receber de clientes	433,4	297,0	136,4	45,9%
Estoques	101,7	72,7	29,0	39,9%
Impostos a recuperar	184,1	160,5	23,6	14,7%
Instrumentos financeiros derivativos	3,6	-	3,6	-
Outros ativos	137,0	137,8	(0,7)	(0,5%)
Despesa de comercialização diferida	164,9	145,2	19,8	13,6%
Ativo não circulante	10.017,6	10.207,5	(189,8)	(1,9%)
Aplicações financeiras de longo prazo	1.225,3	2.225,6	(1.000,3)	(44,9%)
Impostos diferidos	579,5	289,5	290,0	100,2%
Depósitos judiciais	246,5	187,6	58,9	31,4%
Despesa de comercialização diferida	142,2	127,5	14,7	11,5%
Outros créditos com partes relacionadas	3,4	8,1	(4,7)	(57,6%)
Instrumentos financeiros derivativos	11,0	2,0	9,0	448,0%
Outros ativos	45,8	45,9	-	(0,1%)
Imobilizado	2.241,5	1.987,6	255,8	12,9%
Intangível	5.522,3	5.333,7	226,8	4,3%
Passivo e patrimônio líquido	13.519,7	12.425,2	1.094,5	8,8%
Passivo circulante	2.120,6	1.745,4	375,2	21,5%
Empréstimos e Financiamentos	42,9	75,0	(32,1)	(42,8%)
Fornecedores	120,8	95,0	25,8	27,1%
Provisões técnicas e operações de assistência à saúde	1.129,1	858,1	271,0	31,6%
Débitos de operações de assistência à saúde	5,0	8,8	(3,8)	(42,7%)
Obrigações sociais	195,4	172,5	23,0	13,3%
Tributos e contribuições a recolher	159,7	152,4	7,3	4,8%
Imposto de renda e contribuição social	85,1	62,0	23,2	37,4%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	201,4	220,0	(18,6)	(8,4%)
Arrendamentos a pagar	43,0	36,9	6,1	16,5%
Outros débitos com partes relacionadas	4,0	4,0	-	(1,1%)
Outras contas a pagar	134,0	60,6	73,4	121,2%
Passivo não circulante	3.568,1	3.417,9	150,2	4,4%
Empréstimos e Financiamentos	2.034,3	2.037,0	(2,6)	(0,1%)
Tributos e contribuições a recolher	23,1	26,1	(3,0)	(11,5%)
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	1,8	-	1,8	-
Arrendamentos a pagar	965,3	921,9	43,3	4,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	39,5	-	39,5	-
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	401,9	388,7	13,3	3,4%
Outras contas a pagar	102,1	44,2	57,9	130,9%
Patrimônio líquido	7.831,0	7.261,9	569,1	7,8%
Capital social	5.650,5	5.650,5	-	0,0%
Reserva legal	176,6	137,4	39,2	28,5%
Reserva de capital	222,9	222,9	-	0,0%
Reserva de lucros	1.779,2	1.248,7	530,4	42,5%
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	7.829,2	7.259,6	569,6	7,8%
Participação de não controladores	1,8	2,3	(0,5)	(22,2%)

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, alguns valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

Valores com IFRS16

Anexos

20. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

R\$ mm	4T20	4T19	2020	2019
Lucro líquido	94,3	210,6	785,3	851,8
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa	369,0	143,7	1.433,8	561,8
Depreciação e amortização	234,5	92,9	672,4	143,4
Depreciação de direitos de uso	24,1	16,9	80,1	56,5
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	7,1	(60,8)	6,1	(50,8)
Provisão para perdas sobre créditos	50,9	52,3	221,4	167,0
Baixa de ativo imobilizado	(1,4)	0,8	10,9	5,3
Baixa do intangível	(19,0)	12,3	0,0	23,8
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	3,2	15,2	35,5	71,8
Rendimento de aplicação financeira	(15,6)	(60,7)	(89,4)	(260,0)
Ganho com instrumentos financeiros derivativos	3,1	0,2	(17,1)	0,2
Juros e atualizações monetárias de arrendamento	23,7	19,4	85,3	74,1
Juros e encargos financeiros de empréstimos e financiamentos	11,9	28,4	64,3	50,3
Variação cambial	(2,5)	2,7	17,0	2,7
Imposto e contribuição social	107,0	58,6	597,3	362,8
Impostos diferidos	(58,0)	(34,4)	(249,9)	(85,2)
(Aumento) diminuição das contas do ativo:	(83,7)	(194,3)	(452,2)	(412,3)
Contas a receber	(148,8)	(59,0)	(329,3)	(164,8)
Estoques	11,1	(21,8)	(24,5)	(23,6)
Impostos a recuperar	3,7	(55,3)	(16,5)	(86,3)
Depósitos judiciais	12,6	(38,1)	(87,4)	(102,7)
Outros ativos	46,8	(11,6)	38,1	(20,3)
Despesa de comercialização diferida	(9,1)	(8,4)	(32,5)	(14,5)
Aumento (diminuição) das contas do passivo:	(228,8)	(135,4)	(441,3)	(344,6)
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	77,4	150,5	208,6	221,6
Débitos de operações de assistência à saúde	0,6	(22,9)	(4,6)	(63,1)
Obrigações sociais	(53,1)	(158,6)	9,1	(132,2)
Fornecedores	(2,9)	(21,2)	18,5	(43,3)
Tributos e contribuições a recolher	(42,3)	45,6	(35,0)	57,4
Outras contas a pagar	(52,9)	(52,1)	(63,6)	(43,3)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(155,7)	(76,7)	(574,1)	(341,8)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	150,8	24,6	1.323,5	656,8
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(134,3)	60,9	(937,8)	(4.898,7)
Pagamentos a partes relacionadas	(1,3)	(4,8)	3,4	(43,4)
Aquisição de imobilizado	7,3	(45,4)	(233,6)	(198,9)
Aquisição de intangíveis	(83,8)	(27,6)	(132,4)	(74,8)
Aquisição/venda de investimentos	(505,8)	(4.837,8)	(600,1)	(5.070,4)
Ajuste de preço de combinação de negócios	(56,5)	-	-	-
Saldo atribuído à aquisição de investidas	3,9	7,0	9,2	7,9
Resgates (aplicações) de aplicações financeiras	501,7	4.969,5	15,8	480,9
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(45,5)	(30,9)	(468,9)	4.280,7
Emissão de debêntures	-	-	-	2.000,0
Captação de empréstimos	-	-	2,3	-
Recebimento de instrumentos financeiros derivativos	-	-	4,6	-
Gasto com emissão de ação	-	0,2	-	(79,3)
Pagamento/ Aquisição de empréstimos e financiamentos	(3,4)	(0,5)	(127,7)	(0,5)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-	(1,7)	(204,7)	(192,7)
Pagamento de principal - Arrendamento Mercantil	(39,5)	(30,4)	(141,1)	(108,2)
Integralização de capital	-	-	-	2.664,5
Participação de sócios não controladores	(2,6)	1,4	(2,3)	(3,1)
Variação do caixa e equivalentes de caixa	(29,0)	54,6	(81,0)	38,7
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	172,2	169,6	1.101,3	641,1
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	143,2	224,2	1.020,3	679,8

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pelo mesmo motivo, valores totais podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. A partir de 2019, nossas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o IFRS 16/ CPC 06 (R2). Portanto, para deixarmos este relatório mais objetivo, tanto os números atuais quanto os retroativos serão apresentados em conformidade com o referido normativo.